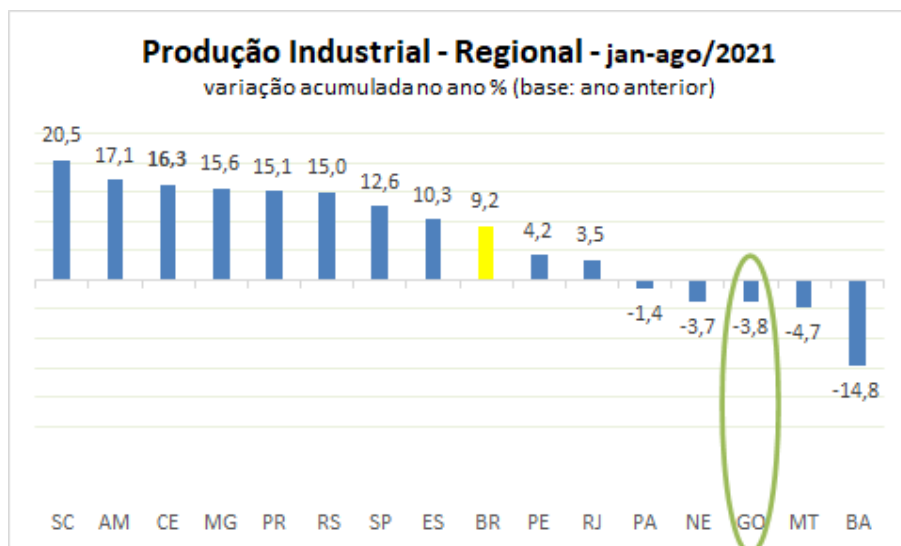


Nova queda na produção industrial goiana

Conforme dados divulgados pelo IBGE em sua Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física – PIM-PF, a produção industrial goiana sofreu nova queda em agosto, -0,3% na comparação com julho. Nacionalmente, a indústria recuou 0,7%.

Frente a agosto do ano passado, a queda foi de 3,4%, com forte influência no arrefecimento da fabricação de produtos alimentícios, com menor produção de açúcar, leite e óleo de soja, biocombustíveis, que reduziu a fabricação de biodiesel e álcool etílico e, metalurgia com queda na produção de ouro, ferronióbio e ferroníquel. Nessa análise, Goiás obteve o 6º pior resultado, com queda maior do que a indústria nacional (-0,7%).

No acumulado do ano, janeiro a agosto, a retração foi de 3,8%, fortemente impactada pela fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, com menor produção de medicamentos. Vale ressaltar que em 2020 houve um aumento considerável desse setor para atender o aumento da demanda frente à Pandemia da Covid 19. O segundo setor com maior impacto nessa queda acumulada foi fabricação de alimentos e bebidas, que permanece com queda na fabricação de açúcar, leite e óleo de soja. Nesse acumulado, Goiás está com o terceiro pior resultado, ficando a frente apenas de Bahia e Mato Grosso, que estão com queda de 14,8% e 4,7%, respectivamente.



De modo geral, o que se tem observado é uma retomada lenta e pouco regular da atividade produtiva após os impactos da crise sanitária advinda pela Pandemia da Covid 19. Atualmente, o descontrole da inflação tem se mostrado um entrave ao crescimento econômico. Na tentativa frustrada de controlar a inflação o Banco Central tem aumentado repetidamente a taxa básica de juros da economia, o que encarece o crédito e desestimula os investimentos produtivos. Além disso o consumo ainda não está totalmente restabelecido e a população tem visto reduzir seu poder de compra. Na análise de longo prazo, é possível visualizar que o ímpeto de retomada do início do ano tem arrefecido ao longo dos meses.



Goiás, por ter grande força na indústria alimentícia e na agropecuária, tem potencial para retomar o crescimento econômico, entretanto, fatores conjunturais têm impactado o ritmo dessa retomada.

Januária Guedes
Fieg/Cotec – Área Econômica